



Voz d'AREGA

MENSÁRIO REGIONALISTA

PREÇO 80\$00

Editorial

O NATAL DE ALGUNS

Tinha decidido fugir um pouco ao lugar comum de todos os artigos de fundo que nesta quadra se publicam, uns mais moralistas, outros mais sentimentais, outros ainda imbuídos do sentido místico do Natal. Pensava talvez escrever qualquer coisa sobre ambiente, porque proteger a natureza e alertar para os problemas ecológicos é também preocupar-se com os outros, principalmente os vindouros, ou então divagar um pouco acerca do consumismo desenfreado que se regista nesta época na generalidade dos países ocidentais.

Mas surgiu na televisão uma reportagem sobre uma pequena aldeia lá do Norte, sem qualquer estrada de acesso, sem água, sem luz— As casas velhas, a cair, sem ninguém, porque os seus habitantes há muito as abandonaram para não mais voltarem. Apenas dois velhinhos resistem nesta aldeia fantasma e na sua santa ingenuidade a única coisa que dizem lhes fazer falta é a luz.

Ponho-me a pensar como será o Natal destes velhotes, terão família que lhes aqueça a solidão da Santa Noite? Ou será que a passam sozinhos, recordando os Natais de outros tempos, quando em todas as casas da aldeia as fogueiras iluminavam o escuro da noite? Se assim é, percebo que afinal têm grande carência de luz, talvez não tanto da electricidade, mas sim da chama do calor humano que lhe alumie a solidão.

Depois abro um jornal e vejo que no relatório anual da UNICEF sobre a condição da infância, apresentado em 21 de Dezembro, se constata que continuam a morrer em todo o Mundo mais de oito milhões de crianças anualmente devido, principalmente, a cinco doenças: pneumonia, diarreia, sarampo, tétano e coqueluche. Ou melhor, devido à não prevenção e tratamento dessas doenças, sobretudo nos países subdesenvolvidos.

Seriam necessários, segundo aquela organização da ONU, cerca de 4250 milhões de contos por ano para modificar a situação. Ora, só em despesas com a guerra gasta-se quase cinco vezes mais! E é a guerra, segundo o mesmo relatório, a principal responsável, nos últimos dez anos, por um milhão e meio de crianças mortas, quatro milhões de inválidas, cinco milhões de refugiadas e doze milhões feridas de várias maneiras!—

Passo mais tarde no Rossio, quase duas horas da manhã, uma chuvinha miúda e gelada que parece querer entrar pelos ossos dentro, e deparo com uma velhinha encarquilhada, embrulhada num andrajoso xaile, a dormir ou a fingir que dormia, resguardada na parca protecção dum portal antigo. Já a tinha visto durante o dia, mendigando nesse mesmo local, mas nunca pensei que fosse aquele umbral de porta a sua «casa».

Estas situações mantêm-se durante todo o ano mas é nesta quadra, comemorativa no mundo cristão do nascimento do Redentor e por excelência a festa da família, que é mais sentida a injustiça de a abundância ser só para alguns.

Não foi com certeza essa a mensagem que o Menino-Rei, ao nascer despojado de todas as riquezas terrenas, quiz transmitir à Humanidade.

23-12-93.— Almiro Moraes

DESEJAMOS A TODOS
OS NOSSOS ANUNCIAN-
TES, COLABORADORES,
ASSINANTES E AMIGOS
UM

ANO NOVO CHEIO DE
PROSPERIDADES



Neste número:

Notícias locais	pág. 2
Entrevista	
Cultura popular	pág. 3
Rescaldo das eleições	
Inauguração da Gerry Weber	pág. 4
Memórias pombalinas de Arega	pág. 5
Culinária	
Saúde	pág. 6
Canto dos jovens	pág. 7
Contas da festa	
Almoço de confraternização em Lisboa	pág. 8



Aspecto parcial do almoço de Areguenses na Casa da Comarca de Figueiró, em Lisboa

Nem as alminhas escapam

Na noite do dia 10 para o dia 11 deste mês de Dezembro alguém se lembrou de fazer limpeza aos cofres das alminhas situadas à beira da estrada principal, mais propriamente as situadas à porta do Gilberto e outras mais acima no cruzamento que dá para a Corga da Figueira.

O que levaria os autores de tal proeza a arrombar as fechaduras?

Pensarem que ali haveria muito dinheiro?

Profanar o local?

Por prazer?

Ou seria apenas para que se saiba que eles existem e estão activos—?

Cada qual que tire as ilações que quiser, mas o que a coisa não vai de molde a que a gente honrada e trabalhadora de Arega se sinta em segurança é que não!

OS NOSSOS VIZINHOS E AS ELEIÇÕES

Depois de alguma azáfama durante a campanha eleitoral, os nossos vizinhos deixaram as coisas quase na mesma.

Não fora a mudança de partido do candidato vencedor na freguesia do Beco e tudo ficaria precisamente como dantes.

Aqui ganhou o candidato que, virando as costas ao C.D.S., se apresentou a sufrágio nas listas do P.S.D., seguido a alguma distância pelos seus opositores.

Idêntica sorte tiveram os nossos vizinhos candidatos nas freguesias do concelho de Alvaiázere, onde o P.S.D. obteve uma das maiores percentagens nacionais a nível concelhio: 78%.

De salientar o civismo com que decorreu toda a campanha eleitoral e a pouca propaganda utilizada pela nossa vizinhança.

Alguém disse que só Arega teve mais propaganda que as quatro freguesias que fazem parte do núcleo dos nossos vizinhos.

Para quê?

O povo sabe o que quer e não é por lhe bombardearem os ouvidos com *slogans* de toda a ordem que muda a sua intenção de voto.

Assim como não mudou nada a reacção dum grupo de vizinhos em S. Pedro que decidiu apedrejar a caravana afectada ao vencedor quando esta se dispunha a percorrer os lugares da freguesia.

Neste caso só irão mudar de bolso alguns milhares de escudos para pagar os danos causados.

Parece haver ainda quem não saiba que perder também faz parte da Democracia.

Maroco

O CANTINHO

Gerência de MÁRIO FREITAS

CASA
DE
PETISCOS

Rua de Furtado dos Santos
(Junto ao quartel da GNR)

Telef. (036) 35749

3250 ALVAIÁZERE

CAFÉ
RESTAURANTE
RESIDENCIAL

MARQUES

ALMOÇOS, JANTARES, PETISCOS, DORMIDAS, CASAMENTOS,
BAPTIZADOS, BANQUETES.

TELEF. (036) 36273 - 3250 CABAÇOS

Por Quem os Sinos Tocam

Batismo — A 5-12 foi baptizada nesta paróquia Ana Catarina, filha de D. Laura Gomes Salgueira e de Silvino Pires Salgueiro, do lugar da Venda. Foram padrinhos seus tios Alcides da Conceição Gomes e esposa D. Alzira Simões Almeida.

Casamentos — A 20-11, nesta igreja paroquial, contraíram aliança matrimonial José Manuel Furtado Gomes, da Ribeira do Brás, filho de José Adelaide Gomes e de Cecília Maria Furtado, e Lucília Simões Pires, dos Braçais, filha de Jacinto Pires Luís e de Deolinda da Conceição Simões. Aos simpáticos noivos desejamos uma vida feliz. Fixaram residência na cidade de Coimbra, onde trabalham.

A 18-12 contraíram matrimónio nesta paróquia José Carlos Portela Aires, do lugar do Carvalhal, filho de José Aires e de D. Isaura Martins Portela, e Alzira Cristina Dias Nunes, do lugar de Casa Nova, filha de Evaristo de Almeida Nunes e de D. Maria Manuela Dias de Carvalho. Fixaram residência no lugar de Casa Nova. Muitos parabéns aos nubentes e um futuro risonho.

Óbitos — António da Silva Godinho — quando regressava a sua casa no lugar da Portela dos Braçais, vindo da casa de um seu familiar, já de noite, perdeu a direcção do caminho e como também era muito deficiente da vista caiu dentro de um poço numa terra de cultivo. Só no dia seguinte os vizinhos, notando a sua falta, o foram encontrar morto. Tinha 51 anos, era solteiro e filho de Manuel Godinho Júnior e de Ana da Conceição Silva, já falecidos. Vivía só, e com a ajuda de vizinhos e familiares olhava por si. Cumpridas as formalidades legais, foi sepultado no cemitério paroquial. Os nossos pêsames à família.

Ana Rosa Almeida — faleceu, a 15 de Dezembro, na sua casa dos Braçais, tinha 84 anos e era viúva de Manuel Simões, filha de Manuel Almeida e de Emília Rosa. Tendo enviuvado há cerca de 50 anos com quatro crianças, soube educá-las. Deixou uma boa memória. Às suas filhas, genros e netos sentidos pêsames.

ADJUDICAÇÃO DE NOVAS OBRAS

CENTRO DE DIA DE AREGA

O Júri constituído pelo Presidente da Câmara, engenheiro do GAP e presidente da Comissão de Melhoramentos de Arega deliberou adjudicar à firma VERIFER - Construções, Lda., de Leiria, por Esc. 31.150.034\$20 + IVA, a construção do Centro de Dia de Arega, obtida a homologação do C.R.S.S.

A Câmara será responsável por quarenta por cento do valor da adjudicação, sendo o restante suportado pelo Centro Regional de Segurança Social de Leiria.

PRÉ-ESCOLA

Muito brevemente terão início as obras do edifício onde funcionará o 2º lugar da pré-escola em Arega.

A Câmara Municipal adjudicou os trabalhos à firma Joponte Lda., no dia 25/11/93, pela importância de 5.500.000\$00, por ser esta a proposta mais baixa.

Parece que a breve trecho a Associação verá um problema resolvido no qual se viu envolvida mesmo sem querer.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Aos 21 de Dezembro de 1993 reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Arega para discutir os seguintes assuntos:

1º — Leitura da acta anterior. O senhor Mário Teixeira Morais recusou-se a assinar esta acta por, segundo disse, não ter sido convenientemente informado sobre um assunto nela referido (Pré escola).

2º — Por proposta de Custódio Mendes da Silva Soares falou-se em homenagear o cidadão José da Silva pelo serviço prestado a esta freguesia como presidente da Junta durante 14 anos de mandato.

A ideia foi bem acolhida por todos os presentes, ficando apenas esperando ocasião mais apropriada.

3º — O Plano e Orçamento foi aprovado com 6 votos a favor e 2 abstenções e as suas verbas rondam os 6.650.000\$00.

4º — Os membros da Assembleia foram informados das obras feitas recentemente:

Calçadas em Venda do Henrique, Casa Nova, Portela e Orta Cabeira, esta em fase de acabamento.

Reparação da estrada Braçais—Carreira.

Reparação das fontes em Foz de Alge.

Oferta de prendas para o Natal da pequenada.

5º — Marcou-se a tomada de posse do novo executivo para o dia 1 de Janeiro de 1994, pelas 10 horas da manhã.

Maroco

JUNTA DE FREGUESIA

Pede-nos a Junta de Freguesia, através do seu ofício nº 110, a publicação do resumo de actividades durante o mandato 1990-1993, com principal incidência nas receitas e despesas.

1990—RECEITAS—4 452 587\$80. — DESPESAS—4 435 428\$50.
Receita proveniente da Câmara Municipal—2 260 440\$00 = 50,76% da receita total deste ano.

1991—RECEITAS—7 695 062\$80. — DESPESAS—7 244 129\$70.
Receita proveniente da Câmara Municipal—2 713 280\$ = 35,26% da receita.

1992—RECEITAS—8 095 265\$70. — DESPESAS—7 738 837\$10.
Receita da Câmara Municipal—3 255 970\$00 = 40,22% da receita.

1993—Balanço ainda não apurado à data do ofício.

No mandato em apreço a Junta realizou as seguintes obras:
Construção do pelourinho e rotunda; Construção do posto clínico; Construção da piscina para adultos, para crianças e vedação e arrelvamento da mesma; Calçadas à antiga portuguesa em Arega, junto à rotunda, acesso ao posto clínico e polidesportivo, no Brejo ramal para a casa do Sr. António Gomes Silva e na Carreira ramal para casa do Sr. Joaquim Pires; Arranjo da estrada que liga Braçais à Carreira, aquedutos em dois ribeiros, terraplenagem e colocação de *tout venant*; Participação em dinheiro e manilhas para a estrada florestal do Casalinho; Melhoramentos em várias estradas e caminhos; Conservação e reparação em fontes e lavadouros; Conservação periódica do cemitério; Pintura da sede da Junta, interior e exterior, com o custo de 400 000\$, despesa essa não incluída no orçamento.

Assina o Sr. José da Silva, presidente cessante da Junta de Freguesia.

CAFÉ E MINI MERCADO MANU

Aducos, farinhas, gás
Mercearias e seus derivados

Agente de Apostas Mútuas
Totoloto e Totobola

GERÊNCIA
Camilo Barata Rodrigues

Telef. 036-34106 - CASTANHEIRA - AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PAPELARIA BRUNO

de PEDRO MIGUEL ROCHA ALMEIDA

Livros Escolares - Jornais, Revistas - Brinquedos

R. Dr. António José de Almeida, 12
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Filial no Terminal Rodoviário - Tel. 036-53437

Agente do Jornal Voz d'Arega

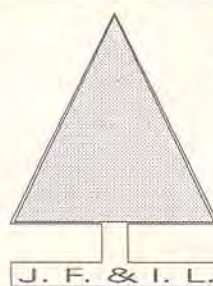
MANUEL TEIXEIRA DA SILVA

ESTUCADOR

TRABALHOS POR ORÇAMENTO

Telef. (036) 34284

BREJO - AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



José Freitas & Irmãos, Lda.

COMÉRCIO DE MADEIRAS E
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Telef. (036) 34230

Braçais - Arega - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CULTURA POPULAR

Um relato interessante acerca da forma como antigamente os habitantes de determinado lugar da nossa freguesia sabiam as horas, é a estória que trazemos a este número.

RELÓGIO COMUNITÁRIO

Recuando umas décadas no tempo, não é difícil concluir que as condições de vida das gentes das nossas aldeias eram muito diferentes das de hoje.

Só quem se lembra do que foi o isolamento de alguns lugares da nossa freguesia pode avaliar os sacrifícios por que passaram os seus habitantes. Mas nem tudo era mau, pois o povo era muito mais alegre e vivia mais em comum.

Por volta dos anos cinquenta, muito antes de por cá se conhecessem os relógios de pulso, Casalinho de Santa Ana tinha treze fogos com mais de cinquenta habitantes e um relógio para todos, mas só quando havia sol.

Esse relógio constava de uma fraga que existe na encosta que serve de suporte ao lugar dos Caboucos e que, com a sua forma pontiaguda, indicava aos moradores deste lugar as horas do dia. Para estas gentes bastava-lhe olhar para a fraga e, consoante o volume de sombra que apresentava, sabiam que horas eram com uma margem de erro muito pequena.

Os tempos mudaram, o progresso chegou trazendo relógios de pulso, parede, sala, cozinha e muitos outros, mas o relógio comunitário lá continua dando os mesmos sinais, embora poucos se lembrem dos benefícios que prestou outrora e, provavelmente, hoje em dia já ninguém seja capaz de ver naquela velha fraga milenar o que viam as gentes do Casalinho de Santa Ana naquele tempo.

Usos e costumes que o tempo apaga mas que devemos recordar e respeitar.

Maroco.

Nota.— Esperemos que esta velha rocha que durante tanto tempo «deu» as horas ao Casalinho de Santa Ana não seja um dia arrancada para dar lugar a meia dúzia de eucaliptos, como tem acontecido a algumas ruínas arqueológicas por esse País fora e como também sucedeu a vestígios de um castro do tempo dos Lusitanos que era suposto existir nos outeiros sobranceiros a Valbom e Caboucos e de que hoje não resta qualquer fragmento.

UM AREGUENSE NOS PRIMÓRDIOS DA CASA DA COMARCA DE FIG. DOS VINHOS

No almoço de Areguenses na Casa da Comarca comecemos um conterrâneo nosso, porventura o mais idoso dos presentes e que, embora com uma história idêntica à de muitos provincianos que emigraram para Lisboa, tem a particularidade de ter sido um dos primeiros dirigentes da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

De seu nome Higinio Pires, já perto dos noventa anos de idade, mas com aspecto ainda jovem e de espírito vivo e curioso, é natural do lugar das Pégudas, filho de João

melhores condições, mas um dos sócios era mau administrador e a firma estava à beira da falência. Vieram ter comigo dizendo que não me podiam pagar, e houve então um amigo que, sabendo da situação, me indicou para um outro estabelecimento de loiças onde precisavam de um empregado. Uns dias depois entrou na loja um sujeito a fim de comprar mercadoria e eu falei, falei, tentando vender, e o homem acabou por ir embora sem comprar nada. Fiquei cansado de tanto argumentar e só depois vim a saber que aquele

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

“Não pertenci propriamente ao grupo dos fundadores, pois a Casa foi inicialmente na Travessa dos Inglesinhos e os dirigentes da altura enfrentaram uma grande crise que levou à sua dissolução.

Formou-se então uma comissão administrativa da qual eu fazia parte juntamente com o Dr. Coelho da Fonseca e outros de que já não me recordo o nome. A comissão não tinha sede e reuníamos no café Martinho do Rossio, onde hoje é o Banco Fonsecas e Burnay, e todos pagávamos uma quota suplementar. Alugámos então um andar na Rua do Bemfornoso, e fizemos a inauguração, com a colaboração do jornal *O Século* que publicou um artigo sobre a nossa região, e que foi uma festa de arromba.

Como o espaço começou a ser pequeno procurámos uma casa maior e cedemos as nossas instalações à Casa da Covilhã, que ainda hoje lá funciona. Fui eu que apalavrei com o senhorio o actual espaço onde hoje funciona a nossa Casa da Comarca, mas o contrato foi feito pelo Dr. Coelho da Fonseca.

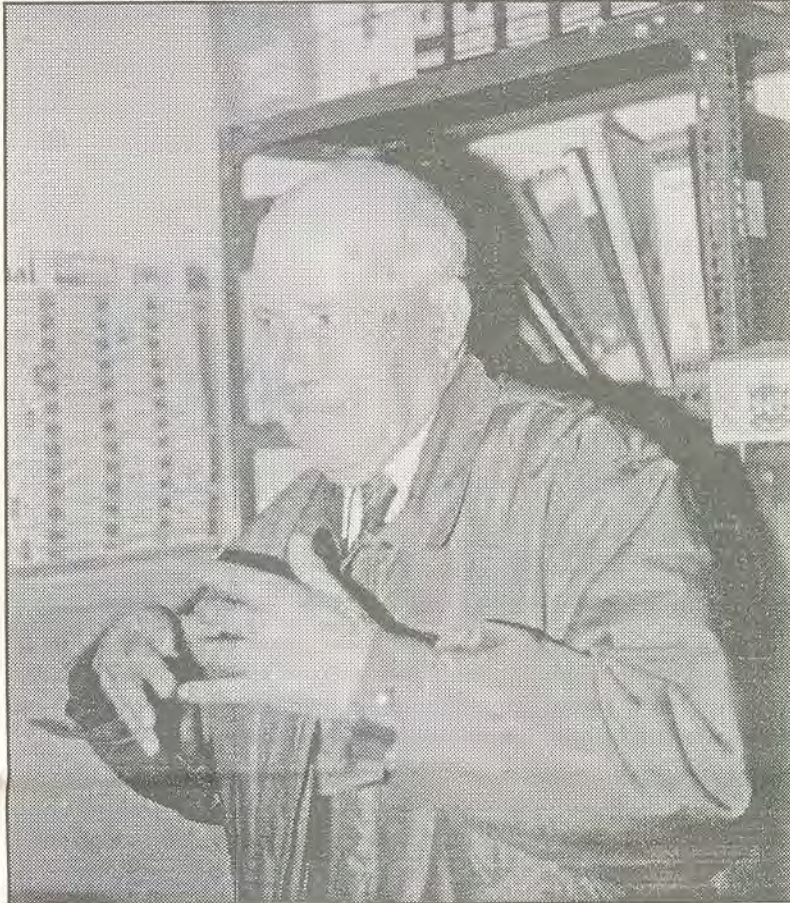
Mais tarde comprei uma casa para minha residência na linha de Sintra e com a distância afastei-me da Casa da Comarca. Só este ano decidi aparecer por altura de um almoço que aqui se realizou e que foi anunciado na rádio e é com grato prazer que vejo novamente gente de Arega em cargos de direcção.”

E aqui terminou a entrevista com o nosso conterrâneo e regionalista, mas ficámos ainda a saber que todos os anos vai a Arega, embora por pouco tempo, e gosta de reunir a família em almoços que oferece, geralmente em Tomar.

Uma outra faceta interessante deste nosso amigo é o facto de, para além de viajar pela Europa e África, nas suas horas de lazer se dedicar à escrita, construindo histórias que a sua memória e experiência enriquecem.

Brevemente iniciaremos a publicação de uma pequena novela, de carácter moralista, que teve a amabilidade de nos oferecer.

Que continue com muita saúde e com a vivacidade de espírito que demonstrou, são os nossos votos



O Sr. Higinio Pires à conversa com o nosso director

Pires e irmão de D. Emília Pires que reside naquele lugar.

É assim que resume um pouco da sua vida:

“Saí das Pégudas com 12 anos para trabalhar como marçano na Casa Brás, antecessora do actual Braz & Braz.

O marçano naquele tempo era um escravo, tinha de andar até às tantas da noite a entregar mercadoria, às costas, quase sempre a pé, e era muito maltratado. Tinha de sujeitar-se a tudo.

Em certa ocasião um senhor, um valentão, deu-me uma bofetada e eu queixei-me ao patrão que não tinha condição para aquele serviço, ao que ele me respondeu não haver na casa outro lugar para mim.

Arranjei então outro patrão onde estive até à adolescência e fui fazendo a minha vida de rapaz. Como sempre procurei melhorar a minha vida, meti-me a estudar de noite até atingir o nível de conhecimentos que achei suficiente para o meu governo.

Entreí depois noutra casa com

homem seria o meu futuro patrão e que só ali viera para testar a minha capacidade de vendedor. Melhorei então bastante a minha situação pois essa casa de loiças era de um nível bastante superior.

Mais tarde estabeleci-me por conta própria no Calhariz, em frente à Caixa Geral de Depósitos, onde estive 51 anos, até me aposentar.”

Quizémos então saber alguns pormenores acerca da fundação da

GRACINDA BORGES SIMÕES
PRODUTOS AGRÍCOLAS

JOSÉ DA SILVA
ESTUCADOR

Encarrega-se de todo o trabalho respeitante à sua arte
Telef. 036-34228 - CARREIRA - AREGA - 3260 F. VINHOS

Casa das Noivas

De *José de Jesus*

TECIDOS E PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA
SECÇÃO DE SAPATARIA PARA TODAS AS IDADES
Telef. (036) 36242 - 3250 CABAÇOS

Manuel Rosa Borges, Lda.
ESTUCADOR

ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS
RESPEITANTES À SUA ARTE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Travessa de D. Dinis, lote 22, 1.ª Esq. - Telef. 947 78 75
BAIRRO DO GRILO - CAMARATE - 2685 SACAVÉM

JOSÉ HENRIQUES BAIÃO

CASA FUNDADA EM 1922
COMÉRCIO MISTO E BAR
RAÇÕES E ADUBOS PARA A AGRICULTURA

Agente das Companhias de Seguros: Tranquilidade, Bonança,
Inter Atlântico e Império

Telefone 036 - 34 151-(posto público)
AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MORAIS

GRANDE SORTIDO DE
PULSEIRAS, FIOS, ANÉIS
DE NOIVADO E ALIANÇAS

OURIVESARIA - RELOJOARIA

De *Mário T. Morais*

Relógios: Seiko. Citizen. Orient. Casio

Estabelecimento-sede em Avelar -/- Filial em Cabaços

OFICINA AUTO
DE



JOÃO LUÍS ALMEIDA



ESPECIALIZADO EM VW E AUDI



BAIRRO DA MIMOSARUA 8 DE JUNHO, LOTE 25, 84-A
2675 ODIVELAS TELEFONE/FAX: 9377801

RESCALDO DAS ELEIÇÕES

As eleições autárquicas do passado dia 12 decorreram de forma pacífica e ordeira, conforme tem sucedido em Portugal em todos os actos eleitorais precedentes. As únicas excepções sucederam apenas em cinco localidades do País, sendo o boicote a forma que as populações encontraram para assim chamarem a atenção das suas carências e anseios.

Assim, em Moinhos da Funcheira, povoação da freguesia da Mina, concelho da Amadora, os moradores disseram não às eleições em virtude de «a câmara ter recebido, em alguns casos há dez anos, dinheiro das populações para custear obras

de ligação de água e esgotos e dotar os lugares da Funcheira, Serra da Mina e Alto dos Moinhos com ruas transitáveis, e, até hoje, nada».

Em Vila Boa do Mondego, concelho de Celorico da Beira, também as eleições foram boicotadas por motivo de o PSD, segundo os moradores, não ter respeitado uma lista encabeçada pelo presidente da Junta local, António Rodrigues, afecta àquele partido, tendo apresentado a sufrágio uma outra em sua substituição.

Na freguesia de Vilar de Cunhas, concelho de Cabeceiras de Basto, jovens do lugar de Uz decidiram impedir pacificamente a abertura da

assembleia de voto para assim exigirem a abertura de uma estrada transitável para aquele lugar, já que o mesmo se encontra isolado do resto da freguesia.

Também em Quintas de Santo António, Sabugal, o acto eleitoral não se realizou, reivindicando a população melhores acessos à localidade. Finalmente, no lugar de Fonte Grada, São Pedro, concelho de Torres Vedras, a urna e parte dos votos desapareceram da sala onde deveria decorrer a votação como forma de protesto contra uma lixeira municipal situada próximo do lugar.

No resto do País tudo decorreu na normalidade.

RESULTADOS NO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS:

ELEIÇÕES PARA OS ÓRGÃOS DAS AUTARQUIAS LOCAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Votantes (entrados nas urnas)-2683

	CDU	CDS	PSD	PS
Câmara Municipal	12	67	695	1842
Assembleia Municipal	13	82	715	1797
Assembleia de Freguesia	15	-	736	1849

Votos em branco-32 - Votos nulos- 35
Votos em branco-44 - Votos nulos- 33
Votos em branco-48 - Votos nulos- 35

AGUDA

Votantes-1173

	CDU	CDS	PSD	PS
Câmara Municipal	14	24	366	728
Assembleia Municipal	17	29	420	665
Assembleia de Freguesia	-	-	650	469

Votos em branco-8 - Votos nulos- 33
Votos em branco-18 - Votos nulos- 24
Votos em branco-24 - Votos nulos- 30

AREGA

Votantes-884

	CDU	CDS	PSD	PS
Câmara Municipal	6	15	337	494
Assembleia Municipal	4	16	365	460
Assembleia de Freguesia	-	-	408	439

Votos em branco-11 - Votos nulos- 21
Votos em branco-19 - Votos nulos- 20
Votos em branco-14 - Votos nulos- 23

BAIRRADAS

Votantes-557

	CDU	CDS	PSD	PS
Câmara Municipal	5	4	162	373
Assembleia Municipal	4	7	167	362
Assembleia de Freguesia	-	-	186	359

Votos em branco-6 - Votos nulos- 7
Votos em branco-9 - Votos nulos- 8
Votos em branco-7 - Votos nulos- 5

CAMPELO

Votantes-368

	CDU	CDS	PSD	PS
Câmara Municipal	2	4	69	280
Assembleia Municipal	2	7	70	273
Assembleia de Freguesia	-	-	85	273

Votos em branco-8 - Votos nulos- 5
Votos em branco-11 - Votos nulos- 5
Votos em branco-2 - Votos nulos- 8

Foi reeleito para Presidente da Câmara o Dr. Fernando Conceição Manata.

RESULTADOS GERAIS NOS CONCELHOS LÍMITROFES:

ALVAIÁZERE: Insritos— 8 473; Abstencões—35,59%; Brancos—1,54%; Nulos— 1,98%.

PPD / PSD — 78,72% — PS—13,03%—CDS/PP—3,54%—PCP/PEV—1,19%. Presidente: Álvaro Clemente Simões.

ANSIÃO: Insritos— 12 663; Abstencões— 35,62%; Brancos— 1,88%; Nulos— 1,97%.

PPD / PSD — 52,40% — PS—22,09%—CDS/PP—19,50%—PCP/PEV—2,16%. Presidente: Fernando Ribeiro Marques.

CASTANHEIRA DE PÊRA: Insritos—4118; Abstencões—22,61%; Brancos— 1,51%; Nulos— 1,51%.

PS—57,01%—PPD/PSD—39,06%—PCP/PEV—0,91%.

Presidente: Pedro Manuel T. Henriques.

FERREIRA DO ZÉZERE: Insritos— 9225; Abstencões—34,61%; Brancos— 2,65%; Nulos— 3,32%.

PPD / PSD — 42,26% — MPT—31,71%—PS—12,25%—CDS/PP—6,50%—PCP/PEV—1,31%.

Presidente: Luís Ribeiro Ferreira.

PEDRÓGÃO GRANDE: Insritos— 4678; Abstencões—29,84%; Brancos— 2,07%; Nulos—2,38%.

PS—61,06%—PPD/PSD—33,52%—PCP/PEV—0,98%. Presidente: Mário Coelho Fernandes.

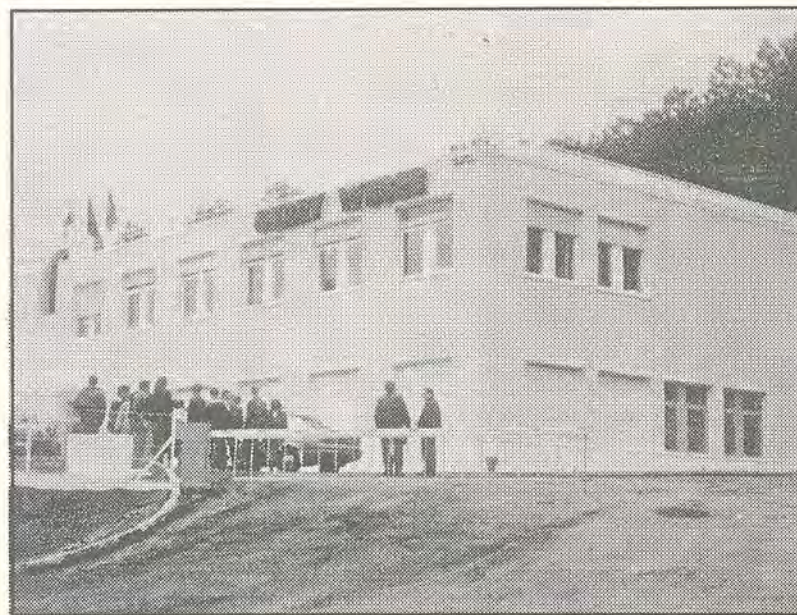
Espera-se de todos os eleitos que cumpram, pelo menos no mínimo, as promessas feitas durante a campanha

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

INAUGURAÇÃO OFICIAL DA FÁBRICA GERRY WEBER

Foi inaugurada oficialmente no passado dia 5 a fábrica de confecções Gerry Weber, presentemente o principal núcleo industrial de Figueiró dos Vinhos. A Administração quis sublinhar o acontecimento convidando a população do concelho a visitar as suas instalações, oferecendo no

Em conversa posterior com o Sr. Presidente da Câmara, este disse-nos ser das fábricas mais modernas (senão a mais moderna) do sector que existe no País e mostrou-se particularmente satisfeito por ter-se conseguido a implantação desta unidade fabril no concelho. Principal-



Aspecto exterior da fábrica

final um bebereite aos presentes.

Ficámos deslumbrados com a grandeza do empreendimento, desde a dimensão propriamente dita do edifício, passando pela sua funcionalidade e, principalmente, pela tecnologia que utiliza. Efectivamente será este último pormenor o mais importante de todos, pois, segundo nos foi informado, trabalha-se ali

mente, dizia, porque o sector populacional abrangido pela oferta de emprego é o feminino, e sabe-se da dificuldade que as mulheres têm em conseguir emprego estável, sobretudo nos meios rurais.

É convicção do Dr. Fernando Manata que mais três ou quatro empreendimentos desta dimensão seriam o suficiente para elevar o



Interior de um dos pavilhões da Gerry Weber

com as técnicas mais modernas que existem para o sector.

Como é sabido esta unidade industrial pertence a um grupo alemão e dedica-se à confecção de vestuário, presentemente só para exportação, tendo a sua produção venda assegurada no estrangeiro.

Emprega cerca de 200 pessoas, na sua grande maioria mulheres, embora só comece a laborar em pleno numa 2ª fase.

nível de vida das gentes do concelho e promover a fixação dos jovens, opinião essa que partilhamos. Sublinhou, no entanto, que a Empresa tem objectivos fixos e bem definidos para rentabilizar o projecto e portanto é necessário as pessoas que ali trabalham darem o seu melhor, o que não será difícil pois sabemos que a nossa gente é esforçada e empreendedora.

De salientar que já ali trabalham algumas pessoas de Arega; espere-mos que mais se lhes venham a juntar no futuro.

Para finalizar gostaríamos de endereçar as nossas felicitações a todos quantos contribuíram para a fixação desta indústria em Figueiró, fazendo votos para que a Gerry Weber prospere e faça prosperar o concelho.

Miranda & Miranda, Lda.

ARMAZENISTAS:

Adubos, Rações, Agro Químicos, Produtos de Limpeza, Plásticos, Papelaria, Miudezas, Electrodomésticos

Telefs.: 36262 - 36282 - Fax 36416 - 3250 CABAÇOS

OURIVESARIA LOURENÇO

RELÓGIOS. OURO E JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA
TAÇAS, TROFÉUS E MEDALHAS DESPORTIVAS
UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Telef. (036) 52105 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MEMÓRIAS POMBALINAS DE AREGA, 1758

(continuação do nº 2)

Divide, andando uma boa légua, para baixo o mesmo Zêzere até chegar ao Casalinho de Santa Ana e ao sítio onde nele entra a dita Ribeira do Brás, faz divisão o mesmo Zêzere com a freguesia da Sertã, divisão também deste Bispado de Coimbra, com o Priorado do Crato.

E tornando à nomeação dos lugares desta vila e freguesia de Arega, e voltando de Janalvo para esta mesma vila, a uma distância de uma boa meia légua, está um pequeno lugar chamado Castanheira em altos montes, à vista do Rio Zêzere, a qual conta 2 fogos, com 5 pessoas de ambos os sexos.

Para a frente desta vila, na distância de um quarto de légua, e dela distante quase meia légua, entre montes fica um pequeno lugar chamado Pégudas, com 4 fogos, e 8 pessoas, de ambos os sexos.

A outra igual distância do lugar de Pégudas, e a um quarto de légua distante desta vila fica o lugar da Carreira, com 10 fogos, e 37 pessoas, de ambos os sexos.

No mesmo sítio, e mais ao Nascente, fica o lugar dos Braçais, em sítio alto, com 21 fogos, e 87 pessoas, de um e outro sexo.

Fica esta Igreja a um tiro de espingarda distante da praça da mais alta vila, num chão mui aprazível, e com vistas admiráveis para qualquer parte, coberta de casas, em razão de alguns dos moradores da mesma vila assistirem separados uns dos outros e serem menos os que moram na rua direita da mesma vila, rodeados todos de boas terras, ainda que não extensas, as quais dão bastante milho grosso e feijão pardo, tendo as mais das fazendas água das presas com que são regadas, não obstante serem um alto e nele haver bastantes vinhas e árvores de pomar, de toda a qualidade.

O orago da Igreja é N^{ra} Sr^a da Conceição que está colocada na tribuna da capela-mor, e no altar da mesma, o Santíssimo Sacramento, e ao lado do Evangelho, a imagem de S. Caetano; e ao lado da Epístola, a imagem de S. Brás, a qual tribuna se acha bem guarnecida com boa talha, e dourada, no tecto da capela-mor, aparelhado com suas pinturas, com sacristia mui clara, a parte do Nascente, e com porta para ela, e outra para a mesma capela-mor.

No corpo da Igreja, e junto ao arco da capela-mor para a parte do Evangelho, está o altar de N^{ra} Sr^a do Rosário que é confraria e servida com dois mordomos eleitos, na mesma Igreja, na 2^a oitava do Natal.

Junto a esta e já no Corpo da Igreja, está o altar do Senhor Jesus, imagem antiga, mas que tem muita devoção, feita e lançada com excelente primor, de mediana estatura que também é confraria; e servida por um mordomo, eleito na mesma igreja, no primeiro dia do ano. Ao lado da Epístola, e junto ao arco da capela mor, está o altar do Divino Espírito Santo que também é confraria, e servida por dois mordomos eleitos na mesma Igreja na segunda oitava do Natal.

Da mesma parte e de frente, e em correspondência ao dito altar do Senhor Jesus fica o altar das almas que é confraria e servida com um reitor, em comissão, dois mordomos e um procurador.

Todos estes altares e confrarias tem seus rendimentos de esmolas que se tiram pelo povo anualmente; o azeite das oliveiras que todos tem e lhes foram deixadas por devotos, acende cada vez mais esta devoção.

Há na mesma Igreja duas Irmandades uma do Senhor encorporada

na confraria do sacramento com o número certo de oitenta Irmãos; e há outra das almas, e incorporada na mesma Confraria das almas, sem número certo, e nele entra toda a pessoa que na entrada dá a esmola de dois centos reis, e fica pagando anualmente sessenta reis.

O pároco desta Igreja é Prior e se costuma prover por concurso rigoroso feito na presença do representante do Bispado e depois confirmado pela Sé Apostólica; recebe duas partes dos dízimos da freguesia; tem casa de residência junto ao adro dela.

Não há Beneficiados, nem hospital, nem Casa de Misericórdia.

Contam-se nesta freguesia as ermidas seguintes, a saber: na via e no fim dela na parte do Nascente, a Capela de São Pedro, e no cimo dela na parte do Norte, a Capela de Santo António. No lugar da Foz Dalge, a Capela de São João Baptista, no meio do mesmo lugar; e em Casalinho de Santa Ana, aonde costuma ir a primeira das ladainhas nos três dias de Maio que a segunda vai da Igreja referida para a Capela de São Pedro da vila, e a terceira na Capela de Santo António também da vila.

Há no lugar da Carreira, dentro do lugar, uma Capela de Nossa Senhora da Conceição, de posse particular. Há também outra de São José, particular no lugar dos Braçais, e sita no meio do mesmo lugar; há outra de posse particular, no lugar da Castanheira, da invocação de São Sebastião, situada detrá do mesmo lugar, e não há mais nenhuma.

Os frutos principais desta vila e seu termo são azeite, castanha, vinho, milho, pão, algum trigo, centeio, mel, feijão, algum linho e poucas frutas.

Tem esta vila dois juizes ordinários, três vereadores, um procurador, um escrivão da Câmara, dois tabeliões do Judicial e notas, e alcaide, e um contador que depõe de eleitor pela Câmara; são confirmados pelo Duque do Cadaval, que também apresenta um almoxarife, e um escrivão do mesmo almoxarifado.

Há um capitão de ordenança com um alferes, e um ajudante com uma companhia.

Não há memória que nesta terra florescem homens insignes em virtude, armas ou letras, nem também há nela qualquer feira.

Serve nela o correio da vila de Figueiró dos Vinhos, distante numa légua, ao Norte, o qual correio costuma todas as terças feiras de tarde vir de Figueiró à vila, e torna a aparecer às quartas feiras de manhã, em cuja ida e vinda leva e traz as cartas assim chegadas, tanto da corte como do Porto, dentro em oito dias.

Fica esta vila de Arega distante da corte de Lisboa vinte e sete léguas, cinco da vila de Tomar para cima, entre Norte e Nascente, e sete léguas em distância entre Sul e Nascente.

Tem esta vila como dito fica, serra-monte, num alto com largura de meio quarto de légua em planície a parte do Nascente, aprazível e saudável onde há muitos velhos de noventa anos e se criam nas abas do mesmo nome, inda no alto dele, oliveiras, vinhas, e algumas árvores mimosas, e no mesmo monte, lebres, coelhos e perdizes, e sítio de se poderem correr potros ou galgos; e com as águas de excelente gosto; e não tem mais coisas dignas de memórias.

Nos confins desta vila, em distância de uma légua para o Nascente, como já foi dito, corre o Rio Zêzere,

que é caudaloso, e de grandes águas, de curso arrebatado, e desde a sua fonte que é de uma légua no alto da serra da Estrela, onde principia em menos de um anel de água, logo pouco mais distante de meia légua, o benefício de mais três fontes daquela serra principia a engrandecer-se, correndo ao Nascente e fazendo uma grande volta ao redor da populosa vila da Covilhã, em cujo o sítio corre só, por distância de duas léguas, por areias fazendo o seu caminho direito ao Sul, conserva sempre o mesmo nome até o perder na entrada que faz no Rio Tejo, junto à vila de Punhete que são vinte e cinco léguas que tem de curso desde a fonte do seu nascimento até chegar ao seu ocaso, a dita vila de Punhete, correndo por terras muito fragozas e incapazes de qualquer embarcação.

Desde a vila da Covilhã até chegar ao Tejo, não tem senão uma ponte na corrente que faz entre os dois Pedrogãos, grande e pequeno, sítio o mais agreste e penhascoso que se achará neste reino, tanto de uma parte como da outra do mesmo rio, a qual ponte é de cantaria feita em três arcos de espantosa obra e fortaleza em cujo sítio da mesma ponte será, com pouca diferença, o meio do curso do dito rio, e igual a lonjura dele para o seu Nascente e para o seu Poente: nas águas do Tejo.

Desde as vizinhanças da vila da Covilhã, donde sai, até ali tem ao todo cinco léguas, e até se depor no Tejo não faz benefício a terra alguma por ser custoso fixar nele açudes, tanto por ser arrebatado como por ser de poucas águas—

Há, porém, no mesmo rio muitas azenhas, moinhos, pisões e muitos açudes, pescaria nos pontos de todo o curso dele, em cujos açudes ou caneiros é a sua principal pescaria nos três meses de Primavera, e no principio do tempo quente, quando o peixe volta para baixo e naqueles, quando corre para cima.

É este rio muito abundante de peixe e todo de bom gosto; o peixe de que mais abunda são bogas e barbos; as bogas são mais pequenas, acaso chega alguma a pesar duas arrobas; são em todo o ano excelentes, e nos meses logo depois do São João muito melhores pelas haver e se tomarem neste tempo ainda jejuas, em razão de não terem comido 24 horas antes, e se acharem limpas por dentro; e só são menos boas nos meses de Março, Abril e Maio quando querem fazer a sua enxomeação (desovação).

Os Barbos são de maior grandeza, e se pescam em todo o tempo de diversas grandezas, os mais pequenas, de peso de um quarto e de todo o peso, do rio para cima, até chegar ao peso de dezesasseis e vinte arrobas cada um, e alguns com o peso de vinte arrobas até trinta porém de vinte arrobas para cima são muito poucos, e por acaso peixe rijo e de bom gosto, de qualquer sorte que for guisado.

Correm do Rio Tejo para o Zêzere sabeis e lampreias, nos meses da enxomeação, e tempo da Primavera, cuja espécie de peixes se pescam mais pelos caneiros, e vão pelo Zêzere, espaço de quatro léguas, sendo as lampreias de particular gosto—

Pesca-se também nos mesmos caneiros, nas primeiras águas de S. Miguel, muitas enguias de especial gosto, e também, nas águas do Zêzere, se pescam algumas trutas, e algumas de boa grandeza, mas não são muitas.

A melhor pescaaria do Zêzere é

depois do S. João até ao S. Miguel e de noite, a tersmalhos, andando os pescadores com redes, e movendo as águas com varas.

Porém a melhor pescaaria é quando, nos meses de Inverno, vem as águas pequenas há gelo, não foge o peixe nem faz força para romper as redes, que é até quando se pescam os barbos grandes, ou também no Verão com redes densas e de linha grossa, de um só pego se pescam de uma só vez vinte arrobas de peixe.

As terras junto ao Zêzere são muito pobres, as ladeiras muito a pino, caminhos terríveis para se andar a pé, tem muitos matos bravos, de estevas e pinheiros, cujas terras bravas costumam os moradores daqueles sítios romper muitas delas para nelas se criar bons trigos; é neles onde se lavram muitas castanhas, vinho de embarrado, e em muitas partes delas muitas e dilatadas oliveiras; nas areias do mesmo rio se acham algumas faíscas de ouro, e por sua cause, é frequentado dos homens que o costumam tirar por aquelas partes como também se tira areia preta boa para os tinteiros; porém não se tem praticado que as suas águas tenham especial virtude e se costumem dar para ministério algum.

Resta agora fazer menção da Ribeira Dalge.

Em pinheirais do Norte em que fica esta vila e a divide do Norte para o Nascente da vila de Figueiró dos Vinhos, como já se disse a qual Ribeira em todo o seu curso tem a distância de cinco léguas e o seu principio é junto à serra chamada do Albal, no termo da vila de Miranda do Corvo, e descendo da mesma serra vem fazer sua passagem ao pé de um lugar chamado Alge, de cuja ribeira tomou este lugar o seu nome, e por ser sítio muito frio se deriva do verba «algeve», e tendo já curso de uma légua, vem passar entre os dois campos, onde está uma Igreja e Freguesia filial da paroquial de Miranda do Corvo, e em andando mais uma boa légua, servem suas águas um Engenho Real no qual se fazem peças de artilharia, e já no termo da vila de Aguda, e em distância mais abaixo de meia légua, tem uma ponte de cantaria, com fabrica de um arco, chamada ponte de S. Simão por ficar junto da ponte uma ermida do mesmo santo sobre um grande e eminente castelo, a qual ponte faz passagem na estrada que vem das portas da cidade de Coimbra para a vila de Figueiró dos Vinhos, edita a mesma ponte no distrito do termo da vila de Aguda, e desta ponte distância meia légua, entra a mesma ribeira no termo da vila de Mações de Dona Maria, e por este termo vai andando, espaço de uma légua até entrar no termo desta vila de Arega, correndo encantada no mesmo termo espaço de légua e

meia e logo depois de entrar neste termo tem uma ponte com três pilares de cantaria, mas por cima feita de traves e madeiras, que faz passagem da estrada que vem da vila de Tomar por esta vila para a de Figueiró dos Vinhos os carros em razão da mesma ribeira não dar vão em muita parte da mesma; mais abaixo desta ponte uma légua se sepulta esta ribeira nas águas do rio Zêzere, inda que guarde com tal entrada o seu nome, e junto ao lugar acima referido, e chamado Foz Dalge, e defronte do mesmo lugar da Foz Dalge, da parte e do termo da vila de Figueiró dos Vinhos, se acha o engenho Real, e onde se fazem peças de artilharia, o qual engenho faz andar as águas desta ribeira, e por isso a pouca distância da entrada desta ribeira, se acha um alto açude que toma as águas para o ministério do mesmo engenho, o qual açude impede em todo o tempo a passagem do peixe do rio para a ribeira que por isso deixa de ter a abundância que dele tinha antes da feitura do sobre dito açude.

Porém sem embargo do impedimento do referido açude, sempre na tal ribeira se criam bastantes bogas e barbos, e trutas, com que ainda de algum deste são socorridos os moradores e vizinhos à mesma ribeira.

Em quase todo o distrito e curso desta ribeira há bastantes lagares de azeite, e muitos moinhos onde se vem moer as farinhas de três e quatro léguas das suas vizinhanças, por serem perenes as águas da mesma ribeira, inda nos meses de Verão, e ainda nos anos de maior esterelidade das águas.

No curso desta ribeira, desde a ponte referida de S. Simão, há, de um e outro lado dela, muitas oliveiras, alguns castanheiros, e muitos vinhos de embarrado, e desde a mesma ponte de S. Simão para cima tem maiores souts de toda a castanha, algumas terras de milho grosso, mas poucas regadias em suas águas.

Finalmente não tenho mais coisas que expor pertencentes aos interrogatórios ordenados a este fim, nem coisas dignas de memória, e ser terra pequena há nela contra-leis de pano de linho, e casas com alguns dinheiros, todos pessoas chãs, e não há nem consta que tenha nela havido nobrezas antigas, e os mais dos moradores, sem excepção de pessoa, são firmes em contribuir, e os mais deles costumam levar carradas à Praça da vila de Tancos que fica junto ao rio Tejo, em distância de oito léguas para cima; Costumam fazer com os seus carros, com cujos fundos ajudam suas casas, e vivem sem preocupação e dor—

Em verdade de tudo me assino. Arega, em trinta de Abril de mil setecentos cinquenta e oito anos

P. Antonio Rebello da Motta Pedro

Leonel da Silva Gomes

Pintor da construção civil
Telf. (036) 36052 - Casalinho de Santa Ana
AREGA - 3260 Figueiró dos Vinhos

Adelino da Silva Simões & Filho, Lda.

COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

- Azulejos
- Louça sanitária
- Fibrocimento
- Banheiras
- Ferragens
- Tintas Dyrup
- Lava-Louças
- Ferramentas
- Cimento
- Pavimentos
- Tubos e acessórios
- Ferro

COM SALÃO DE EXPOSIÇÃO

Telef. (036) 36151. Fax: 36328
CABAÇOS - 3250 ALVIAZERE

Pela sua saúde!

Dr.^a Paula Pinto Alves*

A quadra natalícia sempre nos recorda que à nossa volta há gente menos bafejada pela sorte, que sente a solidão ou a doença, que sente o peso do Tempo que passa, sem que consiga manter perspectivas de Vida.

Achei, então, que seria oportuno falarmos um pouco de uma área da Medicina, relativamente desconhecida, que é a Geriatria. Trata-se de uma Disciplina médica que se ocupa de indivíduos que se encontram na faixa etária superior a 65 anos. Como imaginam esta definição peca por demasiado simplista, no entanto, é suficiente para esta nossa conversa.

É sabido que a população mundial, principalmente a dos países desenvolvidos, está a envelhecer. Este facto deve-se ao baixo índice de natalidade e ao desenvolvimento da própria Medicina, que, entre outras coisas, é responsável pela diminuição da mortalidade infantil. Tornou-se necessário estudar todo um conjunto de problemas que são comuns aos idosos.

As doenças dos idosos são habitualmente múltiplas, frequentemente acompanhadas de incapacidade física e/ou mental e com implicações sociais óbvias. Esta multiplicidade explica-se, em parte, pela acumulação de doenças não letais, que podem ser de carácter degenerativo como a Artrose, a Osteoporose, a Surdez. Outras doenças tornam-se mais graves com o avançar da idade como a Aterosclerose, as Demências, o Enfisema. O Cancro tem uma grande prevalência (talvez devido à deterioração do Sistema imunitário) e a Obesidade e Diabetes são problemas comuns.

Um idoso reage de maneira diferente à doença. A sua capacidade de resistência à Dor está alterada e o mesmo acontece com a regulação da temperatura corporal. Por vezes

um transtorno mental súbito surge como resposta a uma doença física.

A idade traz geralmente alterações da memória, da mobilidade, pelo que muitos idosos ao permanecerem em casa tornam-se propensos a quedas e acidentes.

Um idoso vive frequentemente com falta de conforto e com uma alimentação inadequada, baseada em alimentos baratos como o pão. A incapacidade física e a falta de ocupação, conjugadas com estes factores, conduzem este grupo de indivíduos a Depressões.

Um idoso solicita pouco o médico. A diminuição da visão, problemas na marcha, no aparelho urinário são por ele apreendidos como decorrentes da sua idade avançada, são tidas por "naturais" e não as descreve ao médico.

Como já referi a Dor é menos comum no idoso. Ela pode ser menos intensa ou ser aceite estoicamente como consequência da própria idade. Um idoso descreve mal as características da Dor (se é intermitente, contínua, em pontada) e a sua localização. Um enfarte do miocárdio, por exemplo, que se caracteriza pela dor torácica angustiante e intensa, pode ser praticamente indolor num idoso.

Um doente de idade avançada poucas vezes tem febre. Assim, uma infecção urinária ou mesmo uma pneumonia podem cursar com uma temperatura normal.

A hipotermia (temperatura baixa) acompanha frequentemente uma doença grave e quem acompanha o doente deve ter consciência disso. O quadro clínico habitual é de confusão, sonolência, palidez, batimento lento do coração, sensação de abdómen frio ao tacto. Não se deve, neste caso, fazer aquecimento activo — deve instalar-se confortavelmente o doente, isolá-lo e permitir

que reaqueça espontaneamente.

Um doente idoso desidrata-se facilmente e, muitas vezes, não tem sede. O funcionamento renal pode deteriorar-se seriamente.

Após um período de imobilidade forçada pode ser necessário a um idoso reaprender a andar. O reinício da marcha deve ocorrer logo que possível já que o seu adiamento conduzirá rapidamente à deterioração do equilíbrio.

Quando o doente está acamado podem ocorrer ulcerações, decorrentes da postura forçada, a que se chamam escaras. Estas lesões podem ser superficiais, são as menos graves e podem ocorrer com um deslizamento durante a limpeza, por exemplo.

As principais medidas devem ser preventivas, mantendo o doente seco, com a higiene adequada e evitando manipulações ou posicionamentos incorrectos.

Deve evitar-se a aplicação de álcool que é irritante e o uso excessivo de sabão. Lesões superficiais devem limpar-se com loção não irritante (não perfumada) e, sempre que possível deixarem-se secas. O uso de cremes com antibióticos é perigoso pois pode conduzir a reacções de hipersensibilidade.

As escaras profundas são lesões muito graves que se desenvolvem quando os tecidos que cobrem estruturas ósseas estão comprimidos contra elas por períodos de tempo prolongados. Os tecidos "morrem" por interrupção do fluxo sanguíneo. A prevenção destas lesões faz-se mudando o paciente frequentemente de posição, por exemplo cada 2 horas. Estas escaras necessitam de apoio médico e quando muito volumosas podem requerer intervenção cirúrgica.

O tratamento do idoso não deve ser considerado inútil nem uma carga para a comunidade em geral e médica em particular.

Existem, ainda hoje, comunidades tribais em que o ancião assume a liderança e, por mais velho e mais experiente, admite-se estar próximo da Verdade e da Sabedoria. É, pois, respeitado e venerado.

É esta atitude que deve ser enraizada na nossa sociedade "civilizada".

É preciso vivermos todos melhor.

Uma atitude positiva e equilibrada perante os outros é fazer também — pela sua saúde!

*Médica do I.P.O.—Coimbra

VAMOS PR'Á COZINHA!

Dei hoje uma volta pelos meus apontamentos para encontrar a minha receita favorita para esta quadra do ano. É o peru que todos os anos faço e que foi a receita do mês numa revista que leio habitualmente ("Família Cristã"). Trata-se de um prato comprovadamente bom e de execução relativamente fácil.

Peito de peru recheado

Ingredientes (p/ 6-8 pessoas):

Meio peito de peru (cerca de 800g); 4-5 folhas de espinafres; meio copo de vinho branco seco; 1 cenoura; 1 pé de aipo; 1/2 cebola; 1 ramo de rosmaninho; 2 folhas de louro; algumas bagas de zimbro; 3 colheres de sopa de azeite; sal e pimenta q.b.

Para o recheio:

150g de carne de vaca; 80g de carne de porco limpa; 1 ovo; 1 colher de sopa de amendoins; 1 trufa pequena, preta; 1/2 cebola pequena e meio dente de alho; um raminho de salsa; um raminho de tomilho; 1/2 maçã verde; 20g de margarina; 30g de fígado de peru ou de frango; sal e pimenta q.b.

Abra o peito do peru ao meio sem o separar. Espalme-o, bata-o um pouco com o martelo dos bifes e tempere com sal e pimenta.

Lave as folhas de espinafre, escale-as um minuto em água a ferver, escorra-as e enxugue-as e coloque-as sobre o peito do peru deixando ver os rebordos.

Descasque os amendoins e retire-lhes a pele.

Corte as trufas em bocadinhos.

Pique as carnes de vaca e de porco. Pique também o alho e a cebola e aloure-os em lume brando com a margarina Junte o fígado e deixe-o ganhar um pouco de cor. Corte o fígado alourado em bocadinhos e deite-o num recipiente juntamente com o seu fundo de cozedura; junte o picado das carnes, a trufa cortada, os amendoins, a maçã descascada e cortada em bocadinhos, a salsa e o tomilho picados e uma pitada de sal e pimenta. Misture bem todos estes ingredientes até formarem uma massa homogénea.

Deite esta massa no centro das folhas de espinafre, feche o peito de peru, atando-o com um fio branco de cozinha; tempere com sal e pimenta.

Ponha ao lume num pirex o azeite e o rosmaninho. Alourem aí o peito do peru. Junte a cenoura, o aipo e a cebola cortados em bocadinhos, o tomilho, o louro e as bagas de zimbro.

Leve o pirex ao forno, previamente aquecido a 180 graus, e deixe cozer cerca de 50 minutos, regando-o de vez em quando com o caldo da cozedura e com o vinho branco.

Sirva quente, acompanhando com couvinhas de Bruxelas salteadas.

Desejo-lhes Boas Festas e um Novo Ano muito feliz.

Até ao próximo número.

Tia Li

VITOR MANUEL GOMES SANTOS



EMPREITEIRO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

CONSTRUÇÃO E VENDA DE ANDARES E MORADIAS

OLHOS DE ÁGUA, 205-A
Tel. 501031 - Residência
Telemóvel 0931212708

8200 ALBUFEIRA
ALGARVE

Café do Almiro

SERVIÇO DE BAR E SALA DE JOGOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ

TELEF. 34151 - AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONES
Resid.: 34246
Praça: 34260
e 34151



AUTOMÓVEIS
DE ALUGUER
EM AREGA

GERÊNCIA DE **ADELINO DOS SANTOS COELHO**

COM AUTOMÓVEIS DE ALUGUER PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ZULMIRA FERNANDES
ADVOGADA

JORGE RUI PINTO
TÉCNICO DE CONTAS

Praça Dr. antónio José Pimenta, nº 4, Sótão
(Junto à MARIBEL)

Telef. 52313 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TODOS OS DIAS DAS 14,30 ÀS 18,30 HORAS

ANTÓNIO TEIXEIRA DA SILVA

LADRILHADOR

ENCARREGA-SE DE TODOS OS
TRABALHOS
REFERENTES À SUA ARTE

COM ORÇAMENTOS GRÁTIS

BREJO - AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

José da Conceição Cabral

MOAGENS DE FARIINHAS EM RAMA E
PENEIRADA PARA PANIFICAÇÃO E
USOS CULINÁRIOS

VENDA DE RAÇÕES E CEREAIS

FILIAL EM RIBEIRA DO BRÁS
Sede:

CABAÇOS - TELEF. (036) 36175
3250 ALVAIÁZERE

STÚDIO SÉRGIO

EXPRESS - 30M

RAPIDEZ, QUALIDADE, BAIXO PREÇO
EXECUTAM-SE MOLDURAS EM TODOS OS TAMANHOS
GRANDE SORTIDO EM ÁLBUNS MODERNOS

Av. do Padre Diogo de Vasconcelos (ao lado da Rodoviária)
Telef. 036-52622 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pensão Dinis

Estrada de Alvaiázere
Telef. 36263

Café Luanda

Frente à Praça Nova
Telef. 36260

AGÊNCIA

TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOKER

DUAS CASAS, UM LEMA: BEM SERVIR

Gerência de Fernando Ferreira Dinis

CABAÇOS - 3250 ALVAIÁZERE

Diniz Conceição Rodrigues

COMÉRCIO GERAL DE ELECTRODOMÉSTICOS
MÁQUINAS DE COSTURA, RELOJOARIA E
OURIVESARIA

Telefs.: Estab. 036-36122 - Resid. 049-311698

3250 CABAÇOS

RAUL ONOFRE DA SILVA HENRIQUES

TELEF. 036-34280-34233

- Pronto-a-vestir
- Venda e aplicação de alcatifas
- Electrodomésticos
- Revestimentos para automóveis

AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LEIA, ASSINE E DIVULGUE ESTE JORNAL

Preço mínimo de assinaturas:

Semestral..... 500\$00
Anual..... 800\$00

Envie este cupão, devidamente preenchido, para:
Jornal Voz d'Arega — Arega — 3260 Figueiró dos Vinhos.



Desejo assinar o jornal Voz d'Arega pelo período de _____, para o que remeto a quantia de _____ \$ em cheque ☐ / vale postal ☐.

NOME _____

Morada _____

Cód. postal _____

Assinatura _____

VAMOS CANTAR OS REIS

A Associação Recreativa e Cultural Areguense está a tentar organizar um grupo para durante a semana que se aproxima dar continuidade a uma tradição que tende a esquecer-se.

Assim, se conseguir esse objectivo baterá à sua porta uma destas noites.

Não será pelo antigamente, não será pelo moderno, mas será de certeza na quadra dos Reis que cumpriremos a tradição.

BAILE DA A.R.C.A

No dia 16 de Janeiro próximo a A.R.C.A realiza mais um baile no Polidesportivo de Arega.

Será abrilhantado pelo organista Nando e terá início pelas 21.30 horas.

Venha divertir-se e traga um amigo.

CANTO DOS JOVENS

Lamentamos não trazer a esta secção do nosso jornal a prometida entrevista com um nosso amigo infectado pelo vírus da SIDA. E infelizmente pelo motivo mais triste, pois sucedeu aquilo que era inevitável: a sua morte. Embora já com o trabalho quase concluído, por respeito à sua memória decidimos não publicar o texto entretanto construído. A título de esclarecimento aos nossos leitores, diremos apenas que esse nosso saudoso amigo contraiu o vírus através de uma transfusão de sangue.

Mas nem tudo são tristezas, e a prová-lo reparem neste excelente poema transbordante de ternura,

feito por uma criança:

MÃE

Mãe, agora sei porque gosto de flores;

é porque elas são como tu.
Mãe, agora sei porque gostas de mim;

é porque me deste à luz.
Mãe, agora sei porque gostas de jogar "Game Boy";

é para seres como eu.
Mãe, agora sei porque és alta;
é para que todo o meu amor caiba aí.

Luís Afonso

CLUBE DE VÍDEO CARDOSO

Reportagens:

- Reuniões
- Casamentos
- Festas/Baptizados
- Festas/Apresentações
- Passagem de modelos, etc.

Centenas de filmes de todos os géneros, originais, selados e legendados em português:

- Aventuras, suspense, terror, dramas, romances,
- desenhos animados, policiais, westerns, artes
- marciais, comédias, musicais, acção, etc.

Serviços com sonorização e títulos

- Conversão de filmes 16 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de filmes 8 super 8 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de slides para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de fotos para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Cópias de e para VHS, BETA, e VÍDEO 8
- Conversão de NTSC e Secam para PAL (trabalho amador)

NOVIDADES
LANÇADAS
TODOS
OS
MESES

TELEF. P.P. 52310

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL PIRES TEIXEIRA

MADEIRAS
E

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
TRANSPORTES DE ALUGUER

RAÇÕES PROALIMENTAR

Telef.: (036) 34209

AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A.M.A.®

Auto Monumental do Areeiro, SA

concessionários



oficinas e peças



SEDE - STAND - Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 - 1000 LISBOA Telef. 849 41 85 - 847 53 67 - Fax 804 775 - NOVO STAND - Av. da Igreja, 63 - C 1700 LISBOA - Telef. 797 72 33 - 795 51 00

40 ANOS FAZEM A DIFERENÇA

NA CASA DA COMARCA, EM LISBOA O NOSSO ALMOÇO FOI UM SUCESSO

Aguardávamos com grande expectativa o dia 18 para assim poderemos testar o espírito de convívio dos Areguenses dispersos pela região de Lisboa. Essa expectativa não saiu gorada, pois foi com grande alegria que às 14 horas deparámos com o salão da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos cheio de convivas que tinham em comum uma terra e uma origem: Arega. Foi bonito rever pessoas que não víamos há anos, conhecer outras de que já tínhamos ouvido falar mas desconhecíamos, enfim, conviver.

O almoço foi só o pretexto para uma reunião de amigos, de parentes, de conterrâneos, de pessoas que não se esqueceram das suas origens.

Sr. Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, do Sr. Presidente da Região de Turismo do Centro, da Sra. Dra. Maria das Dores, grande benemérita da nossa freguesia, do Sr. Padre Escaroupa que não pode comparecer por motivo de serviço religioso, mensagens essas que agradecemos. Registámos com muito apreço a presença do Sr. Presidente da Junta, Sr. José da Silva, que, embora com compromissos para esse dia, fez questão de estar presente.

De forma informal e bem disposta, os pratos e os copos foram-se esvaziando à boa maneira dos Areguenses e no final o nosso amigo e conterrâneo Manuel Borges brindou-nos com belas melodias popula-

res, vários grupos que se iam formando aqui e acolá.

De Arega veio um bom grupo de pessoas, acompanhadas de alguns garrações de vinho, aguardente, fruta e, principalmente, simpatia. De lá vieram também quatro belas moças que nos serviram da melhor maneira que sabiam e sempre com um sorriso nos lábios.

O balanço final ficou um pouco aquém das perspectivas iniciais, porquanto um dos objectivos deste encontro, para além da reunião dos nossos conterrâneos dispersos pela capital, era também o de conseguir angariar alguns fundos para a subsistência deste jornal, meta essa que ficou por atingir. No entanto o saldo é francamente positivo pois lançou-se a semente para futuras iniciativas deste género, talvez de âmbito mais alargado, e desde já fica lançada a ideia para a realização de um piquenique no Verão, num dos parques da capital, à semelhança do que fazem outros núcleos regionalistas em Lisboa.

Não poderíamos deixar em claro alguns aspectos fundamentais que estiveram na base do êxito desta reunião de Areguenses.

Primeiro, nada seria possível sem o empenho e o poder de organização do Sr. Evaristo Borges (e da gente da sua casa), que, embora com compromissos importantes da sua vida particular, liderou, de forma incansável, todo o processo logístico referente à alimentação. Depois, sem o apoio da ARCA e dos seus dirigentes também o projecto não poderia ter pés para andar. Nós, enquanto veículo de informação, fizemos circular a mensagem e parece que resultou. Finalmente, sem a adesão dos Areguenses em Lisboa não poderia realizar-se este convívio.

Uma palavra de gratidão também para a direcção da Casa da Comarca que nos cedeu o espaço gratuitamente, para a Câmara Municipal que cedeu o autocarro para o transporte das pessoas vindas de Arega, para o Joaquim "das Confrarias" que foi pau para toda a colher e incansável tanto na véspera como depois até alta noite, e para todas aquelas pessoas que nos ajudaram a levar a bom termo esta iniciativa.

Bem hajam e não esqueçam: se Deus quiser, no Verão há mais.



O nosso conterrâneo Manuel Borges animando o convívio

Embora não pudéssemos contar com a presença de algumas figuras que gostaríamos de ter presentes entre nós, a festa decorreu com a maior alegria e espírito de convivência. Recebemos no entanto, durante a semana, mensagens de apoio de algumas pessoas que não puderam estar presentes, nomeadamente do

res arrancadas do seu acórdão, dedilhado magistralmente da maneira que só ele sabe. Foi um convite para a dança, e os pares encheram a sala em alegres volteios à moda antiga.

Não houve discursos nem sessão solene, apenas as conversas surgiam espontaneamente entre os

CONTAS SÃO CONTAS

Depois de todas as facturas liquidadas, vem a entidade organizadora das Festas de Nossa Senhora da Conceição de 1993, de Arega, prestar contas a todos os Areguenses, em particular, e ao público interessado, em geral.

RELATÓRIO FINAL DAS CONTAS DA FESTA DE N.ª SR.ª DA CONCEIÇÃO, REALIZADA NOS DIAS 7, 8 E 9 DE AGOSTO DE 1993:

RECEITA:

Peditório	1 123 670\$00
Fogaças	470 900\$00
Bar	1 240 437\$00
Quermesse	460 579\$00
Sorteio	721 800\$00
Total da receita	4 017 386\$00

DESPESA:

Despesas gerais	3 002 645\$00
Saldo positivo	1 014 741\$00

Como é fácil constatar, é o melhor saldo positivo de sempre e será a altura ideal para as pessoas que tanto têm criticado os moldes em que a festa se realizou nestes últimos anos tirarem algumas conclusões.

Criticar tem sido muito fácil, o que é preciso é fazer melhor, ou pelo menos igual!



As fogaças, mais uma vez, foram uma boa fonte de receita

NOVOS ASSINANTES

Registamos com agrado a adesão de novos assinantes, que passamos a enumerar:

Com 1000\$00 — Joaquim Dias Santos; Evangelista Conceição Ribeiro; Américo Freitas Gomes; Maria Alice Feliciano; Evaristo Borges Batista; Eduardo Manuel Nascimento Simões; Paulo Pires Ribeiro Santos; António da Conceição Cruz; Higino Pires; Maria de Lurdes M. Martins; Manuel Lopes Antunes; Idalina Oliveira; António Marques da Silva; Ana Maria Dias da Silva; Eduardo Gomes Martins; Custódio Mendes Trindade; Vito Manuel Gomes Santos; Ana Maria Furtado Rosa; António Amaro Lourenço.

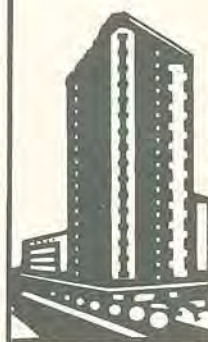
Com 850\$00 — Cristiano Lopes da Silva.

Com 800\$00 — Amílcar Conceição Antunes; Almiro Venâncio Dias Nunes; Emídio Jesus Gomes; Mabilía Jesus Azenha; Fernando C. Mendes; Manuel Jesus Silva; António José Matos Borges; José Luís Brás Marques; Carlos Conceição Mendes Medeiros; José Guerreiro Machado; José da Conceição; Nuno Alexandre Freitas Santos; Fernando Mendes Simões; Sérgio Luís Conceição.

FUNDADO EM 1952 - RESTAURADO EM 1987
41 ANOS A SERVIR OS SEUS CLIENTES



Gerência de Evaristo Borges e António Costa
AVENIDA DE PARIS, 4-B - TELFS. 848 66 51/848 08 38 - 1000 LISBOA



Almiro J. Silva, Lda

CONSTRUÇÃO - ANDARES - PRÉDIOS

ESCRITÓRIO: AV. 5 DE OUTUBRO, 256, 3.ª, ESQ. - 1600 LISBOA
Telefs.: 795 29 94 - 793 45 28 - 942 33 77 - Fax: 795 29 96



Voz d'AREGA

MENSÁRIO REGIONALISTA

PREÇO 80\$00

Registo de publicação periódica no Ministério da Justiça n.º 117450
Registo de empresa jornalística no Ministério da Justiça n.º 217449

Propriedade:
Director:
Director-adjunto:
Colaboradores:

Associação Recreativa e Cultural Areguense

Almiro Antunes Moraes

Pedro Alves Ferreira

Céu Coelho - D. Alice Baião Moraes - Dr.ª Helena Serra - Dr.ª Manuela - Dr.ª Paula Pinto Alves

Elsa Moraes Lopes - Fernanda M. Moraes - Sandra Henriques - Tia Li - Américo S. Ferreira

António Teixeira Silva - Manuel Moraes - Ma.Ro.Co. - Padre Anibal

Padre José Escaroupa

Gráfica Abreu & Simões, Lda., Cabaços

A.R.C.A. - Arega - 3260 Figueiró dos Vinhos

Filial em Lisboa: Trav. Limoeiros, lote A, r/c Dt.ª - 2675 Odivelas

2000 Exemplares

Impressão, comp. e montagem:
Redacção:

Tiragem deste número:

NOTA: Se receber três números deste jornal sem os ter pedido e não os devolver, será automaticamente considerado(a) assinante.